

**10º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF**

PROLAPSO VAGINAL EM FÊMEAS SUÍNAS

Milena Wermuth¹
Letícia Camassola da Rosa¹
Bruno de Borba¹
Eduarda Schuh¹
Patrícia Diniz Ebling²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: milenawermuth17@gmail.com.

²Docente do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Produção animal.

Modalidade: Apresentação oral (BANNER).

INTRODUÇÃO: O prolapso é um problema multifatorial, causador de muitas perdas econômicas na suinocultura. Estudos recentes, como os de Bressiani (2023) e Silva *et al.* (2025), apontam vários fatores de riscos incluindo dietas pobres em fibras, condição corporal, genética, micotoxinas, tamanho da cauda, dentre outros. No Brasil, observa-se que 28% da mortalidade em matrizes suínas estão associados a patologias reprodutivas e, destes, 12% são devido a prolapso uterino e 6,8% a prolapso vaginal ou vaginal e retal. Além dos prejuízos produtivos, o prolapso vaginal compromete o bem-estar animal. E tem sido observado com maior frequência em matrizes gestantes, no terço final da gestação ou no pós-parto imediato. **OBJETIVO:** Reunir e comparar informações científicas sobre o prolapso vaginal em suínas, destacando os fatores fisiológicos e zootécnicos envolvidos, os mecanismos bioquímicos de degradação tecidual e as principais estratégias preventivas adotadas nas granjas comerciais. **MÉTODOS:** A pesquisa consiste na fundamentação teórica a partir de pesquisa bibliográfica em bases de dados. **RESULTADOS:** O prolapso vaginal é caracterizado pela eversão da mucosa do vestíbulo vaginal, pode ser secundário a um prolapso retal. Os estudos demonstram que o prolapso vaginal é resultado do enfraquecimento progressivo do assoalho pélvico, causado por alterações na síntese e qualidade do colágeno. Segundo Silva *et al.* (2025), há diminuição do colágeno tipo I (responsável pela resistência) e aumento do tipo III (mais elástico e frágil), o que reduz a força estrutural dos ligamentos e fâscias vaginais. Já pelo ponto de vista hormonal, a relaxina, o estrógeno e a progesterona exercem papel determinante. Durante a gestação, o aumento de relaxina facilita o parto ao promover relaxamento ligamentar; porém, em excesso, essa ação causa distensão e protrusão vaginal. A presença de inflamação e estresse oxidativo também contribui para o desequilíbrio entre regeneração e degradação do tecido conjuntivo. Para Bressiani (2023) o escore perineal é uma ferramenta fundamental para identificar precocemente fêmeas predispostas, permitindo monitoramento individual e ações preventivas. Pode ser causado pelo estresse ambiental, estresse do transporte, contaminação microbiana por *Salmonella*, pós-parto, dificuldade ou inflamação durante micção, como cistite, escore corporal baixo, nutrição e comprimento da cauda. É de extrema urgência saber identificar um prolapso no estágio inicial, saber os sinais clínicos, que são sangue nas fezes, fezes finas, anemia, constipação, edema, dificuldade para se levantar ou deitar, inchaço da vulva ou do reto e esforço excessivo. A integração dos resultados mostra que o prolapso vaginal não é apenas consequência de falhas mecânicas, mas de processos fisiológicos complexos envolvendo hormônios, colágeno, genética e manejo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O prolapso vaginal em fêmeas suínas é uma enfermidade multifatorial e de alta relevância zootécnica, que combina predisposição genética, desequilíbrio hormonal, alterações estruturais do tecido conjuntivo e fatores de manejo. Sua ocorrência compromete o bem-estar animal e a eficiência produtiva, sendo uma das principais causas de descarte precoce. A prevenção deve se basear em monitoramento clínico constante, alimentação equilibrada, ambiente adequado e capacitação dos funcionários para identificação precoce de sinais clínicos. A integração entre pesquisa científica e manejo prático é o caminho para reduzir as perdas e melhorar a sustentabilidade da suinocultura moderna.

Palavras-chave: bem-estar; hormônios, nutrição, reprodução.